

EIXO TEMÁTICO: 6. PROCESSOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA DE SALÃO GAUCHESCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Cunha Laux

Daniela Zanini

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unidade de Chapecó

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O desafio da educação escolar é fazer com que os alunos vivenciem novas experiências com o corpo físico, para ampliar suas possibilidades de expressão, comunicação, percepção e criatividade. A dança sendo uma expressão corporal e inclusiva tornou-se um componente curricular fundamental a ser desenvolvida na escola para que o aluno compreenda o próprio corpo e desenvolva as habilidades e expressões já adquiridas em casa, nas ruas, no bairro, na comunidade. Este artigo objetiva relatar de forma crítica e reflexiva a vivência da implementação de metodologia do ensino da dança de salão gauchesca, para alunos do ensino médio durante as aulas de Educação Física em uma escola de Chapecó-SC. Para alcançar a finalidade proposta, dividimos esse processo em três etapas: a) etapa de observação sob regência da professora da escola; b) aplicação da intervenção e questionários sobre o ritmo de dança gauchesca desenvolvido na aula; c) análise e discussão dos dados. Verificou-se pela análise do questionário e experiência prática, que a dança de salão gauchesca ajudou a estimular a criatividade, trabalhar as questões de gênero, diminuir a timidez, aumentar a autoestima e facilitar o processo de integração entre os alunos. Constatou-se que o pré-conceito sobre esse conteúdo é modificado após vivência e experimentação dessa prática corporal. Conclui-se que é possível ministrar aulas de dança de salão gauchescas nas turmas de ensino médio, mas para isso é necessário um preparo do profissional de educação física que irá aplicar as aulas e esclarecer a importância desse conteúdo para o desenvolvimento motor do indivíduo.

Palavras chave: Educação Física. Dança de salão. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), aprovado em 2007, aborda que o estágio curricular obrigatório inicia suas atividades no 4º semestre letivo. O estágio curricular tem como possibilidade articular os conhecimentos teóricos construídos no curso com as

práticas vivenciadas nos locais de estágio, estabelecendo a ligação da teoria com a prática e consequentemente a ampliação dos conhecimentos, contribuindo assim para a formação dos estudantes acadêmicos, não só como profissionais, mas também como sujeitos (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2007).

As fases do estágio incluem aulas teóricas do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, atividades práticas de observação e docência em escolas da rede pública municipal, estadual e particulares, em todos os níveis da Educação Básica. Suas atividades devem ser baseadas nas discussões e concepções ensinadas durante o Curso, nas propostas educacionais como o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), planejamento anual do professor regente da escola e o contexto sócio cultural dos alunos. Neste âmbito, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, divide-se em quatro disciplinas (Estágio I,II,III e IV), que totalizam uma carga horária total de 405 horas.

Diante disso compreende-se que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Licenciatura do Curso de Educação Física da UNOESC – Chapecó, tem como objetivo “favorecer o desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante-professor, a sensibilização para as atividades profissionais da área e o encantamento com a profissão docente” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2007, p.56). Segundo Silva e Magalhães (2007) o exercício da docência, consiste no domínio, transmissão e produção de saberes e valores no sistema de educação, e esses saberes são plurais, heterogêneos, construídos ao longo da história da vida do sujeito. A docência do estágio auxilia no aprofundamento dos conhecimentos da Educação Física, já que fornece elementos para que o aluno consiga relacionar a teoria com a prática profissional, colocando em prática os conhecimentos adquiridos através dos componentes curriculares do curso de Educação Física.

O estágio supervisionado obrigatório III, foi realizado no ano de 2013 em uma Escola de Educação Básica Estadual do município de Chapecó-SC. Planejam-se as atividades deste estágio a partir da seguinte concepção elaborada pela disciplina do componente curricular: sendo uma etapa de observação compreendendo 10 horas aulas, e a segunda composta de 15 horas aulas de docência, compreendendo um total de 25 horas aulas.

O estágio de observação é dirigido ao espaço de aprendizagem e de inserção profissional da escola, visa traçar um perfil geral do funcionamento da escola, a estrutura e infraestrutura da instituição, local de trabalho com suas rotinas, regras e valores. Durante as atividades de observação, os estagiários (graduandos), acompanham a atuação de um professor em seu ofício: como se posiciona em sala de aula, como ensina seus conteúdos, a metodologia de ensino aplicada, os recursos didáticos e materiais utilizados, o comportamento e a aprendizagem dos alunos.

A prática docente foi realizada com as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, no turno matutino, após a elaboração de planejamento e 15 planos de aulas, orientadas por um professor da Universidade e supervisionadas pelo professor regente da escola. O processo de ensino-aprendizagem baseou-se no estágio de observação, na conversa com o professor regente, na utilização de uma pedagogia inovadora, aplicando metodologias ativas e conteúdo

diferenciado, relacionado à dança de salão. O instrumento para verificar a aceitação dos alunos se constituiu em um questionário simples, sobre as vivências anteriores aos ritmos ensinados e a nova concepção após cada aula.

Assim, este artigo objetiva relatar de forma crítica e reflexiva a vivência da implementação de metodologia do ensino da dança de salão gauchesca, para alunos do ensino médio durante as aulas de Educação Física em uma escola estadual do município de Chapecó-SC. Elaborando uma proposta de intervenção com professores de Educação Física escolar, visando à construção de conhecimentos e procedimentos metodológicos que possam tornar mais segura a prática pedagógica dos mesmos, direcionada ao conteúdo dança de salão na escola.

2 ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

A Educação Física escolar do ensino médio deve ser abordada diferente das outras fases da educação básica, já que envolve os últimos anos dos alunos na escola. Essa fase é caracterizada por grandes mudanças hormonais e físicas que afetam diretamente o psicológico dos alunos. O papel socializador da Educação Física é testado diariamente nas aulas, onde o docente é o responsável pelo incentivo e pela participação dos alunos. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio compreendem a Educação Física como componente curricular pertencente da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Essa disciplina está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, no Artigo 26, § 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). As vivências nas aulas de Educação Física são importantes no desenvolvimento do indivíduo, de acordo com Trew e Everett (2010, p. 01) “o movimento humano é complexo e possui uma infinidade de variações e alterações nas posições, que envolvem ou são controladas por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos”. Partindo desse ponto de vista, a facultatividade nas aulas de Educação Física afeta o repertório motor do indivíduo.

A legislação garante ao aluno o componente curricular, sendo que o professor é quem deve proporcionar ao discente espaço-tempo adequados a prática do mesmo, através de suas vivências anteriores, trabalhos pedagógicos, participação política e pedagógica na comunidade escolar, experiências nos meios científicos e acadêmicos, e também do seu planejamento e de sua proposta político-pedagógica.

Há discussões sobre o papel da Educação Física escolar no decorrer dos anos, onde foram atribuídos diversos “conceitos”, como: reeducação psicomotora, formação de atletas, preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho, higiene pessoal, e como instrumento disciplinador. Já os alunos utilizam o tempo/espaço desse componente curricular como um momento ocioso, de relaxamento das tarefas de outras disciplinas, de encontro com os amigos, ou de práticas de lazer.

O profissional de Educação Física deve levar em consideração, ao pensar em seu planejamento, as características da escola, sua cultura, o local onde está inserido, os sujeitos envolvidos, o espaço físico disponível, os valores, os rituais, e outros elementos que a compõe. O ambiente escolar é um espaço para produção, criação e reprodução de cultura (conhecimentos científicos), de saberes, tensões, conflitos e preconceitos, e também é onde comporta regras fixas e impessoais de funcionamento, e método de ensino e avaliação.

Os alunos do ensino médio que participam das aulas de Educação Física são sujeitos socioculturais, ou seja, que trazem consigo uma bagagem de experiências e histórias com diferentes visões de mundo, valores, emoções, sentimentos e comportamentos. A forma como cada jovem enxerga a escola e as várias práticas corporais são diferentes, possibilitando a ascensão social, um espaço de encontro, um local de expressão, troca de afetos, rotinas, sentidos e tédio. As experiências dos sujeitos e suas histórias de vida os tornam únicos na maneira de interagir com o ambiente escolar, expressando-se com o corpo.

Não podemos desconsiderar as principais finalidades do ensino médio na vida do cidadão, que de acordo com Polis e Porto (2010, p. 03) são a preparação do “aluno para a vida universitária, dando continuidade aos estudos de nível superior ou, então, para o mercado de trabalho”.

As vivências das práticas corporais dos jovens devem ser analisadas, criticadas e discutidas em conjunto com o professor de Educação Física, já que essas experiências são distintas, fruto de uma infância e adolescência construídas em situações e condições diferentes do ponto de vista econômico, social, moral, cultural, religioso e étnico. “Entendemos que um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto a esses jovens os valores e significados que estão por trás dessas práticas corporais” (BRASIL, 2006, p. 223).

A Educação Física não deve ser vista como um momento de lazer, descanso e compensação do trabalho diário. Hoje, o desafio deste componente curricular é ser uma disciplina que privilegie a movimentação dos jovens no sentido oposto ao discurso do modismo em relação ao corpo, a competição de mercado, e as práticas prontas e vendidas.

Os conhecimentos desta disciplina diferenciam daquelas chamadas tradicionais no ambiente escolar, e devem contribuir para a formação do cidadão. Por isso, é importante a decisão de um determinado tema a ser trabalho, e pensar que sentidos e significados esse tema tem pelos alunos que participam das aulas de Educação Física.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio não têm o intuito de definir conteúdos a serem trabalhados nas diferentes regiões do país (BRASIL, 2006). Segundo este documento, um texto não tem a capacidade de determinar uma sequência pedagógica que deve ser seguida pelo professor; portanto, as redes federais, estaduais, municipais, cada escola, ou um conjunto delas devem formular outros documentos que organizem e sistematizem os conteúdos e métodos pedagógicos.

Os conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física são o esporte, a ginástica, as lutas, os jogos e a dança (BRASIL, 1998). Estes conteúdos e temas necessitam de uma ação pedagógica que poderá ser implantada com pesquisas sobre as práticas comuns da comunidade, suas vivências, espaços disponíveis, e equipamentos. Esses conhecimentos devem ser definidos junto à comunidade escolar, e levar em consideração os resultados dos debates e elaborações

desenvolvidas no espaço do trabalho docente e nas instituições de ensino superior, que buscam garantir o direito de todos os alunos ao acesso aos conhecimentos produzidos culturalmente e que se manifestam nas diferentes práticas corporais, possibilitando sua compreensão e levando-o a questionar os valores e padrões usualmente a eles vinculados. Situando o aluno como sujeito produtor de cultura, criando condição desse se apropriar de conhecimentos e transformá-los a partir de sua vivência. Ensinando que o jogo e a brincadeira são frutos de manifestações sociais e produções de saberes e (BRASIL, 2006).

2.1 DANÇA ESCOLAR

O currículo da Educação Física deve ser constituído a partir dos aspectos regionais, levando em consideração a participação de todos em diversas atividades possíveis, independentemente de suas habilidades físicas e desportivas, do gênero, da condição socioeconômica, do grupo étnico, desmitificando aspectos sobre a diferenciação dos sexos.

As práticas corporais como jogos, esportes, danças, lutas, podem constituir um ensino para Educação Física que possibilita desafios à escola. A dança possui vinculações étnicas, culturais e históricas, bem como relações de gênero a serem discutidas na escola (BRASIL, 2006). Deste modo, torna-se uma linguagem mundial, fazendo parte do instinto humano. É uma arte e uma atividade física, sendo realizada através de movimentos do corpo de acordo com o estilo e ritmo.

A dança sendo uma expressão corporal e inclusiva, torna-se um conteúdo fundamental para trabalhar junto a escola para que o aluno compreenda o próprio corpo e desenvolva as habilidades e expressões já adquiridas em casa, nas ruas, no bairro e na comunidade. Esta prática corporal valoriza as possibilidades expressivas dos alunos, permite a expressão espontânea e favorece o surgimento dela, faz fluir a imaginação, faz o indivíduo cantar, dançar, ouvir, interpretar, desenvolvendo as habilidades motoras e o psíquico dos alunos (FERREIRA, 2009).

O desafio da educação escolar é fazer com que os alunos vivenciem novas experiências com o corpo físico, para ampliar suas possibilidades de expressão, comunicação, percepção e criatividade. Os processos educacionais têm o dever de dar mais ênfase e incentivo à formação dos alunos e suas conexões com os processos criativos e interpretativos da dança, formando, desta forma uma imensa rede de saberes (MARQUES, 1998).

A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva (BRASIL, 1998).

No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações, segundo Brasil (1998) a presença de imigrantes no país também trouxe uma gama significativa de dança das mais diversas culturas. Desta forma, encontramos danças trazidas pelos africanos na colonização, danças referentes a rituais, trazidas pelos imigrantes, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças admiradas pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo e algumas preservaram suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, outras recebem múltiplas influências, incorporam-nas, transformando-as em novas manifestações. Também encontramos nas cidades danças como o funk, o rap, o hip-hop, as

danças de salão, entre outras, que se caracterizam por acontecerem em festas, clubes, ou mesmo nas praças e ruas. Existem também as danças eruditas como a clássica, a contemporânea, a moderna e o jazz, que podem às vezes ser apreciadas na televisão, em apresentações teatrais e são geralmente ensinadas em escolas e academias (BRASIL, 1998).

2.1 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A observação do Estágio Curricular Supervisionado III ocorreu no Ensino Médio, em uma Escola de Educação Básica Estadual, mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina localizada no município de Chapecó-SC. A escola foi criada no dia 26 de maio de 1962, com intuito de atender a população da região com ensino básico, e atende cerca de 900 alunos, matriculados no Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A Proposta Curricular de Santa Catarina é o elemento norteador das ações pedagógicas desenvolvidas na escola. A concepção materialista histórica, que considera o sujeito um ser histórico, social e cultural permeia a prática educativa no espaço escolar, envolvendo a dimensão política, pedagógica, científica e sociocultural (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) (2013), acredita-se que o ambiente escolar deva ser um espaço de construção de consciência crítica, ética e cidadania, onde o aluno se apropria de mecanismos para intervir na realidade, constituindo-se em sujeito histórico, social e cultural. O PPP da Escola não aborda especificamente a Educação Física escolar, contemplando a mesma somente na matriz curricular. Distribuindo-se em duas aulas de 45 minutos nos turnos diurnos e 40 minutos nos turnos noturnos, sendo que essa diferença da hora/aula será compensada através de atividades extraclasse.

Quanto à estrutura física a escola dispõe para a disciplina de educação física, uma quadra poliesportiva descoberta em bom estado, possibilitando a prática das atividades, um ginásio de esportes, uma sala de Educação Física, um auditório e um Parque. A sala de Educação Física é ampla, podendo ser utilizada para dança e relaxamento. O parque conta com uma quadra poliesportiva descoberta, além de um amplo espaço verde, uma academia ao ar livre, brinquedos, e uma pista para caminhada e corrida, podendo ser utilizado para prática de esportes radicais ou de aventura. A escola possui diversos materiais esportivos, recreativos, jogos de tabuleiro e jogos de mesa para utilização nas aulas de educação física.

A professora regente elabora planejamento anual, que é composto por objetivo geral e específicos, justificativa, regras para prática das aulas de Educação Física, conteúdos, estratégias/metodologia, desenvolvimento, avaliação e bibliografia. O objetivo geral aborda a importância da formação de cidadãos conscientes da necessidade das atividades físicas e desportivas na qualidade de vida e na saúde do indivíduo.

Nos objetivos específicos é evidente as três categorias, a conceitual que descreve quais conteúdos serão desenvolvidos, a procedimental que expõe como a professora trabalhará os conteúdos, e a atitudinal que apresenta os comportamentos desejados nas aulas. A justificativa contempla a importância da atividade física no desenvolvimento físico, motor, das capacidades físicas, e dos gestos técnicos, enfatizando o valor da qualidade de vida, da recreação e do lazer.

A professora deixa claro algumas regras para prática das aulas de Educação Física, como a utilização de roupas adequadas, a dispensa da aula somente com apresentação de atestado médicos, e da elaboração de um relatório por parte do aluno dispensado da aula. Os conteúdos ministrados se dividem em seis grupos: basquetebol; handebol; futsal; voleibol; atletismo; e outros que é composto por jogos e atividades recreativas, caminhadas, exercícios de coordenação motora, ginástica geral e localizada, alongamento, jogos de salão, jogos de mesa, gincanas, teoria dos esportes de aventura e dança. As estratégias/metodologia abordam a maneira de execução das aulas, dividindo-se em aulas teóricas, aulas práticas, trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupos, discussões de textos, e apresentação multimídia.

Para avaliação a professora considera algumas normas da escola, que seguem os critérios da Proposta Curricular de Santa Catarina, além de outros aspectos como a participação e interesse dos alunos, provas prática e teóricas, trabalhos, auto avaliação, avaliação em grupo, frequência e uniforme.

No primeiro contato com a turmas ficou evidente a dificuldade rítmica dos alunos, instigando o acadêmico a propor a professora regente o conteúdo de dança de salão gauchesca para tentar sanar essas dificuldades. Um empecilho para a aplicação desse conteúdo era que a docente estava desenvolvendo o futsal no semestre letivo. Após diálogo, a professora aceitou a sugestão do acadêmico para desenvolver o conteúdo proposto, já que a mesma tentou aplicá-lo mas teve dificuldade devido a falta de conhecimento e domínio sobre este conteúdo.

Observou-se que a professora ministra aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas, a metodologia utilizada é aula expositiva dialogada para repassar conteúdos para os alunos. Para as aulas práticas inicia a aula com a chamada em sala, anotando os alunos que estão sem roupa adequada e possibilitando aqueles que trouxeram uma roupa adequada a se trocarem. Logo após os alunos deslocam-se para o ginásio e as turmas são divididas em três grupos que praticam voleibol, ou futsal ou tênis de mesa. O método mais utilizado durante as aulas é o global, que parte do pressuposto do todo para as partes, assim sendo, pode-se dizer que parte do jogo em si, e a partir deste acontece as intervenções para correção de movimentos, jogadas ou explicações de regras. Alguns minutos antes do final da aula a professora libera os alunos para que possam se trocar de roupa e tomar água.

As turmas de maneira geral, tem comportamento específico da idade, como “medo” de sexo oposto, preocupação com que os outros estão pensando sobre eles, mudança repentina de humor, separação em pequenos grupos com características semelhantes e ansiedade.

2.1 O DIA-A-DIA DO ENSINAR E APRENDER

Após a observação desenvolveu-se um planejamento das atividades de estágio, baseados no planejamento anual da professora de Educação Física da escola e elaborados 15 planos de aula. Foram apresentados e discutidos com o professor regente da escola e orientador da Universidade os objetivos, a metodologia, os conteúdos da disciplina, enfim, a proposta de trabalho para o estágio.

O conteúdo elaborado no planejamento do estágio foi relacionado à dança de salão gauchesca. Esta temática foi escolhida de acordo com conversa do acadêmico com a professora regente da disciplina, após ter detectado durante o estágio de observação uma dificuldade rítmica nos alunos. As danças gauchescas são danças tradicionais da região, fato esse que poderia despertar a curiosidade, interesse e participação dos alunos. A professora concordou com este conteúdo, pois, relatou que já tinha tentado desenvolver a dança em suas aulas sem sucesso, mas que achava importante sua aplicação.

Semanalmente participava-se de reunião com a professora orientadora do estágio, para apresentar o relatório de observação, e orientações para planejamento das atividades do estágio e organização dos planos de aulas, para as avaliações formais e discussões, com críticas e sugestões sobre o andamento do processo.

A docência ocorreu nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, e desenvolveu-se o processo de ensino-aprendizagem, com atividades divididas em uma aula teórica e quatro práticas para cada turma. As aulas correspondiam a 45 minutos. O espaço físico utilizado foi o auditório, que dispõe de um amplo lugar para a prática da dança. Os materiais utilizados foram o apresentador multimídia, caixa de som, músicas gaúchas e um questionário elaborado pelo acadêmico aplicado ao final de cada aula. O questionário era composto de três perguntas, relacionadas a opinião sobre o ritmo antes e após a sua vivência.

Na aula teórica foi enfatizada a história da dança de salão, seu surgimento, a origem no Brasil e as danças tradicionais gaúchas. Nessa aula foram apresentados vídeos de diversos ritmos, como samba de gafieira, forró, salsa, e os ritmos gauchescos: vanera, vanerão, xote, milonga, chamamé, rancheira puladinha, rancheira valseada e valsa campeira que seriam desenvolvidas nas próximas aulas.

As aulas práticas dividiram-se em parte inicial, principal e final. A parte inicial consistiu na orientação e informação dos alunos sobre aspectos relevantes das danças. Na parte principal as atividades foram desenvolvidas de modo parcial, individualmente e em duplas, onde os passos do ritmo escolhido para aula foi ensinado. À volta a calma foi realizada individualmente, composta de exercícios de alongamento, ressaltando a importância dos cuidados com a postura corporal, tão importante na dança.

Ao iniciar as aulas práticas foram elaboradas com os alunos algumas regras, que envolviam aspectos relacionados com o convívio, como o respeito às diferenças individuais dos movimentos. Após a aceitação das regras o professor ensinou o enlace do casal, como deveria ser a posição da mão, da postura e a distância entre a dama e o cavalheiro.

Para iniciar o aprendizado das danças gauchescas foi escolhido o ritmo vanera. Os passos dessa e das demais danças foram ensinados de forma parcial, onde os meninos e meninas estavam separados e cada gênero em uma fileira. No segundo momento o professor montou os pares, mas ainda não enlaçado, com o cavalheiro de frente para a dama e com as duas mãos embaixo das mãos da dama. Quando os alunos aprenderam os passos o professor começou a utilizar a música, deixando os alunos a vontade para escolher a hora de enlaçar seu par. O outro ritmo da aula foi o vanerão que é uma variação da vanera, mudando somente a velocidade da execução da mesma.

Na terceira aula foram ensinados os ritmos xote e milonga. O ritmo xote foi absorvido rapidamente pelos alunos, pois sua execução é parecida com a vanera. A dificuldade dos alunos apareceu no ritmo milonga, já que está não é “dois-dois” como a vanera ou o xote. A assimilação do passo “dois-um” pelos alunos demorou mais do que nos outros ritmos.

A quarta aula desenvolveu-se os ritmos chamamé e rancheira puladinha. A evolução dos alunos era notável, pois a timidez inicial era quase imperceptível, e as aulas estavam fluindo cada vez melhor, reafirmando que o “medo” do novo só é menor que a vontade de aprender.

Na última aula do estágio, os ritmos desenvolvidos foram a rancheira valseada e a valsa. A valsa é uma dança comumente encontrada em eventos como casamento e formaturas, por esse fato todos sem exceção participaram dessa aula.

Para a avaliação desse processo ensino-aprendizagem utilizaram-se múltiplos instrumentos, de modo que pudessem ser consideradas as diversas competências esperadas para o aluno durante as atividades do estágio. O aluno foi avaliado pela percepção das diferentes manifestações corporais, do corpo como expressão cultural, pela valorização e pela compreensão das diferenças dos movimentos corporais individuais através da dança gauchesca. Assim, o processo avaliativo do aluno aconteceu por meio de avaliações formais escritas, através de questionário, pela participação nas atividades propostas e colaboração no andamento da aula, durante o desenvolvimento das atividades práticas.

2.2 RESULTADOS DA DOCÊNCIA SUPERVISIONADA

A Dança está prevista nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino médio, porém, não são todos os professores que a utilizam como instrumento para alcançar os objetivos propostos. Percebe-se que a cultura predominante na Educação Física escolar é a esportiva (SOUZA JÚNIOR, 2004). O fato notado foi pensado e utilizado na hora de escolher o método de ensino das danças gauchescas.

Observou-se nas primeiras aulas o “medo” de sair da zona de conforto, de vivenciar o novo. Segundo Tortola e Lara (2009) o processo de ensino-aprendizagem se baseia na oportunidade do aluno e o professor enfrentarem seus medos, e que respeite suas diferenças, aceitando a individualidade de cada indivíduo. No andamento da aula ficou evidente a “resistência” com gênero oposto, já que alguns preferiram dançar com colegas do mesmo gênero. Segundo Saraiva-Kunz (2003) a dança deve ser utilizada para mudar as relações entre os gêneros na escola e afirma que existe um sentimento de desprezo e medo do homem em relação a mulher.

A vivência e a repetição de movimentos diferentes são de suma importância na aprendizagem motora, já que todo movimento novo precisa ser executado várias vezes para ser automatizado. De acordo com Haywood e Getchell (2004) as habilidades motoras apresentam padrões específicos e elementos comuns entre si, e formam a base motora para a realização futura de movimentos mais específicos em cada habilidade especializada do esporte e da dança.

Algumas mudanças de concepção em relação a dança gauchesca de salão são verificadas através do questionário, destacam-se: “aluna de 16 anos da turma 103, que não gostava dos

ritmos antes da aula, e após a vivência deles argumentou que sua opinião havia mudado pois, gostava de dançar.” Os alunos que não gostavam de dançar os ritmos gauchesco antes da aula não tinham uma vivência, não gostavam pelo fato de não conhecer.

A dificuldade no aprendizado da milonga ficou claro na afirmação de uma aluna de 16 anos da turma 201, que declarou que: “o ritmo é muito difícil”. Apesar da dificuldade o aluno de 16 anos da turma 103 afirmou que gostou porque quando ele sair, ele saberá dançar.

No decorrer dessas aulas alguns alunos não participaram da parte prática e elaboraram um relatório para ser entregue no final da aula, onde destaca-se que o conteúdo dança despertou uma vontade de participar, como relato de uma aluna da turma 201: “Estava legal as aulas só que eu não participava, pois minha vergonha não deixa e tipo eu prometi para o meu marido que não dançaria”. Outra aluna da turma 201 coloca que: “as aulas de dança irão deixar um gostinho de quero mais”. E um aluno da turma 301 relata que “os colegas estão dançando melhor” e que “a dança é *top* na verdade”.

Apesar de os alunos avaliarem as aulas de forma positiva, identificamos a importância de dedicar um tempo maior ao estudo da dança na escola, a fim de adquirir segurança ao proporcionar o processo de ensino-aprendizagem da mesma. Foi possível perceber que é pouca a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, mas a prática de atividades físicas é de suma importância para aspectos físicos, psicológicos e afetivos. Baseando-se em Mattos, Andrade e Luft (2004) pode-se afirmar que a população que compõe o ensino médio é composta por indivíduos que não participam efetivamente das atividades.

Quanto à atuação do profissional de educação física na escola, percebeu-se que não se sentem confortáveis em trabalhar a dança na escola e quase sempre a justificativa é a falta da abordagem desse assunto de forma mais intensa na formação inicial acadêmica. Verificou-se neste estágio as dificuldades dos professores no desenvolvimento do conteúdo dança e uma sugestão para solucionar esse problema seria ampliar a carga horária do componente curricular dança na graduação.

Observou-se pela análise das respostas dos alunos através do questionário e, também, pela experiência prática, que a dança de salão gauchesca ajudou a estimular a criatividade, trabalhar as questões de gênero, diminuir a timidez, aumentar a autoestima e facilitar o processo de integração entre os alunos. Constatou-se que o pré-conceito sobre esse conteúdo é modificado após vivência e experimentação dessa prática corporal. A dança mostrou-se um conteúdo possível de ser desenvolvido na escola e uma ferramenta para promover a prática da atividade física. Outro aspecto evidente foi a alta adesão e participação dos alunos do ensino médio nas aulas que envolviam essa prática corporal. A ação educativa que desenvolvemos e a metodologia que utilizamos pode ajudar nossos alunos a irem se libertando de valores e crenças que os prendiam, impossibilitando-os da participação das aulas de dança.

No final do estágio, um fato marcante foi a diversão dos alunos durante as últimas aulas e a pergunta que aconteceu no último dia do estágio: “- E aí professor, qual vai ser o próximo ritmo que vamos aprender?”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato, esperamos ter contribuído para a reflexão acerca da importância de práticas corporais diversificadas no contexto escolar, enquanto ferramenta para despertar a participação, integração, buscando a promoção da atividade física em alunos do ensino médio.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III em Licenciatura do Curso de Educação Física da Unoesc Chapecó, realizado no ensino médio, atendeu as expectativas de vivência da prática docente. O conhecimento adquirido nesse período servirá para a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, de forma que o mesmo possa utilizar as experiências vividas. Esta experiência do estágio se torna válida no momento que o acadêmico procura fazer algo novo.

Conclui-se que é possível ministrar aulas de dança de salão gauchescas nas turmas de ensino médio, mas para isso é necessário um preparo do profissional de educação física que irá aplicar as aulas e esclarecer a importância desse conteúdo para o desenvolvimento motor do indivíduo.

Cientes dos limites deste estágio, não se procurou no seu transcorrer tecer críticas a este ou aquele trabalho, mas trazer um exemplo de trabalho preocupado com a construção de uma pedagogia diferenciada para o ensino da educação física, e que possa servir como um momento de reflexão a todos os profissionais envolvidos com a educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 03 ago. 2013.

BRASIL, Ministério Da Educação. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 240p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acessado em 03/08/2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** EDUCAÇÃO FÍSICA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1998.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação Como Prática Corporal.** 1ª edição. Scipione: São Paulo, 2010.

HAYWOOD, Kathleen M; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Traduzido por Ricardo Petersen Jr. E Fernando de Siqueira Rodrigues. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTOS, Aretuza Suzay; ANDRADE, Alexandre; LUFT, Caroline Di Bernardi. **A contribuição da atividade física no tratamento da depressão.** Efdeportes Revista Digital: Buenos Aires - Ano 10 - Nº 79 - Dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/depres.htm>> Acessado em 23/08/2013.

NUNES, Vini. **Manual de danças gaúchas de salão.** Disponível em: <<http://www3.xpg.uol.com.br/webmedia.html>>. Acesso em: 12 de ago. de 2013.

PERNA, Marco Antonio. **Samba de gafieira:** a história da dança de salão brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

POLIS, Luíz Otávio Barreto; PORTO, Eline Tereza Rozante. **Educação Física No Ensino Médio E A Prática Pedagógica:** Apontamentos Teóricos. Revista Pulsar, v. 2, n. 1 (2010). Disponível em <<http://www.esef.br/revista/index.php/pulsar/article/view/4/5>>. Acesso em: 03 ago. 2013

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DRUZIANA SARTORI.** CHAPECÓ. 2013. 20P.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. **Dança e Gênero na Escola:** formas de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. 411 f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na Especialidade Dança) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/teses/danca_genero.pdf>. Acesso em 17 set. 2013.

TREW, Marion; EVERETT, Tony. **Movimento humano.** 4ª Edição. São Paulo: Editorial Premier, 2010. 306p.

TORTOLA, Eliane Regina; LARA, Larissa Michele. **A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural.** Efdeportes Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 133 – Jun. de 2009. Disponível: <<http://www.efdeportes.com/efd133/a-danca-de-salao-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 17 set. 2013.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física modalidade licenciatura da Universidade do Oeste de Santa Catarina 2007.** Joaçaba, 2007.